

DESAFIOS DA GOVERNANÇA FEMININA EM PROJETOS RURAIS: UM ESTUDO DE CASO DO PARQUE AQUÍCOLA SUCUPIRA

CHALLENGES OF FEMALE GOVERNANCE IN RURAL PROJECTS: A CASE STUDY OF SUCUPIRA AQUÍCOLA PARK

Marjory Carvalho Mourão Trajano 1

Darlene Teixeira Castro 2

Clauber Rosanova 3

Alessandra Ruita Santos Czapski 4

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre os desafios da governança feminina em projetos rurais, com foco específico no estudo de caso do Parque Aquícola Sucupira em Palmas -TO. A investigação aborda as principais barreiras enfrentadas por mulheres em posições de liderança em contextos rurais, incluindo obstáculos estruturais, culturais e socioeconômicos. O estudo apresenta o caso da responsável pelo Parque Aquícola Sucupira utilizado para ilustrar como essas dinâmicas se manifestam na prática e quais estratégias podem ser empregadas para superar as dificuldades identificadas. O estudo conclui com recomendações para a promoção de uma governança mais inclusiva e equitativa, enfatizando a importância de medidas integradas que envolvam governos, instituições privadas e organizações da sociedade civil.

Palavras-chave: Administração. Agronegócio. Aquicultura. Liderança feminina. Obstáculos.

Abstract: This article presents a study on the challenges of female governance in rural projects, with a specific focus on the case study of the Sucupira Aquaculture Park in Palmas-TO. The research addresses the main barriers faced by women in leadership positions in rural contexts, including structural, cultural and socioeconomic obstacles. The study presents the case of the head of the Sucupira Aquaculture Park to illustrate how these dynamics manifest themselves in practice and what strategies can be employed to overcome the identified difficulties. The study concludes with recommendations for promoting more inclusive and equitable governance, emphasizing the importance of integrated measures involving governments, private institutions and civil society organizations.

Keywords: Administration. Agribusiness. Aquaculture. Female leadership. Obstacles.

- 1 Mestranda em Administração Pública pelo Programa PROFIAP (Mestrado Profissional em Administração Pública) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Gestão do Agronegócio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Atualmente, exerce a função de Diretora de Pesquisa Agropecuária da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0728576705101810>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6731-2248>. E-mail: marjory.cm@untins.br
- 2 Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Ciência da Informação pela PUC-Campinas e graduada em Comunicação Social/Jornalismo (Ulbra) e Letras (Ulbra). É professora na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) e professora permanente do Programa PROFIAP: Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8766578585291045>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1867-3804>. E-mail: darlene.tc@untins.br
- 3 Doutor pelo programa de pós-graduação em Ciências do Ambiente - PPG/CIAMB da Universidade Federal do Tocantins (UFT), mestre em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pós-graduado em Gestão Agroindustrial pela Universidade Federal de Lavras (UFPA), Graduado em Zootecnia pela UNESP - Jaboticabal. É professor dos cursos de Engenharia Agrônoma, Tecnólogo em Gestão do Agronegócio e de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO - Campus Palmas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7972192734326864>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6772-1505>. E-mail: clauber@ifto.edu.br
- 3 Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás), Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (Ulbra). É Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) e professora pesquisadora do curso de Serviço Social da Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1441323064488073>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3090-2908>. E-mail: alessandra.rs@unitins.br

Introdução

O agronegócio, uma combinação das palavras “agricultura” e “negócio”, tem suas raízes na expressão latina “negotium”, que denota a negação do ócio e implica em trabalho ou ocupação voltada para a realização de objetivos e satisfação de necessidades, seja do próprio executor ou de terceiros, geralmente mediante recompensa. A agricultura, ou agropecuária, refere-se ao cultivo da terra e dos recursos naturais para a produção de alimentos vegetais e produtos animais (Barros, 2013).

Esse setor é um dos mais vitais da economia brasileira, responsável pela geração de empregos e renda, e desempenha um papel crucial tanto na economia quanto no desenvolvimento humano. É também um setor que investe pesadamente em inovações e tecnologias para aprimorar seus processos (Equipe TOTVS, 2022).

Historicamente, a gestão das propriedades rurais tem sido predominantemente masculina. No entanto, essa realidade está mudando, com as mulheres assumindo múltiplas funções e tarefas nas operações internas, incluindo controles administrativos e tomada de decisões, indicando sua crescente participação na gerência das propriedades (Rhein, 2016).

No entanto, desafios significativos permanecem, como o acesso ao financiamento, à terra, desigualdade salarial e falta de representatividade (Joia; Orfão, 2023).

Diante desses desafios, esta pesquisa busca identificar as principais dificuldades enfrentadas pela responsável do Parque Aquícola Sucupira em Palmas-TO na gestão e liderança dos produtores, visando subsidiar ações que melhorem a administração e o desenvolvimento do parque. Ao analisar essas dificuldades, espera-se não apenas compreender melhor as barreiras enfrentadas por líderes femininas em projetos rurais, mas também propor estratégias que fortaleçam a governança feminina e promovam a igualdade de gênero no setor rural. Este estudo de caso contribuirá para a literatura existente sobre a participação feminina na governança rural, fornecendo *insights* valiosos para políticas públicas e práticas institucionais voltadas para a equidade de gênero.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa para investigar os desafios enfrentados pela líder na governança do Parque Aquícola Sucupira. Segundo Malhotra (2001, p. 155), a pesquisa qualitativa é caracterizada por ser “não estruturada, baseada em pequenas amostras, que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema”. Esse tipo de abordagem é ideal para explorar em profundidade questões complexas e contextuais, como os desafios da governança feminina em projetos rurais.

A coleta de dados foi realizada no Parque Aquícola Sucupira em 26 de julho de 2024. A metodologia específica de coleta de dados incluiu entrevista semiestruturada com a responsável pela gestão do parque. O questionário utilizado foi projetado para identificar o perfil socioeconômico da gestora e as principais dificuldades enfrentadas na administração do projeto. As perguntas abordaram aspectos como: formação educacional e experiência profissional da gestora; desafios específicos na gestão do parque, incluindo questões financeiras, operacionais e sociais.

O Parque Aquícola Sucupira

O parque aquícola Sucupira é uma área de concessão de produção de pescado em tanques rede do reservatório de Lajeado, perímetro rural de Palmas – TO com extensão de 200 ha de lâmina d’água e 198 contemplados, com 0,30 ha de área para cada cessionário (Jesus; Rosanova, 2019). Em 2013, foi estabelecido um marco de produção de 10.036 toneladas de peixes por ano. Foram cedidas 191 áreas não onerosas, com uma capacidade de produção total de 9.168 toneladas anuais de peixes.

Perfil socioeconômico dos produtores

Segundo Jesus e Rosanova (2019) quanto ao gênero dos produtores 78% são do sexo masculino e 22% do sexo feminino. Uma particularidade presente neste parque aquícola é que as atividades diárias de produção são normalmente conduzidas pelas esposas/companheiras uma vez que os homens desempenham outras atividades econômicas.

No tocante a faixa etária, 22% dos entrevistados encontravam-se com idade entre 30 a 40 anos, 67% com idade entre 50 a 60 anos e 11% com mais de 60 anos, onde a idade mínima foi de 28 anos e a máxima de 69 anos. O estado civil ficou distribuído da seguinte forma, 12% dos produtores se declararam solteiros, sendo 38% legalmente casados e 50% em outros regimes de união formais e informais.

Jesus e Rosanova (2019) observaram um índice muito baixo de escolaridade, menos de 10% dos entrevistados afirmaram já ter cursado o ensino superior, porém não o concluíram.

Quanto à renda mensal dos associados, a quase totalidade dos entrevistados não obtém renda apenas da atividade de piscicultura, sendo esta a atividade secundária ou até terciária na composição da renda familiar.

De acordo com Jesus e Rosanova (2019) o perfil socioeconômico dos cessionários é incompatível com a atividade empresarial e tecnicada que se projeta para aquicultura brasileira em tanques rede nas áreas de reservatórios, bem como a transformação de pescadores em piscicultores/empreendedores não parece ser uma política pública eficaz.

Governança no Parque Aquícola Sucupira

A cadeia produtiva do Parque Aquícola Sucupira foi identificada como desestruturada, apresentando uma significativa falta de governança e coordenação entre os diversos atores envolvidos. A ausência de estruturas de governança foi evidente e marcante em todos os segmentos analisados, refletindo um alto grau de desorganização e ineficiência na cadeia produtiva da piscicultura do parque (Rosanova; Faria; Matos, 2020).

A ausência de uma governança local eficaz é notavelmente evidente nos parques aquícolas. Segundo Suzigan, Garcia e Furtado (2007), a governança em arranjos produtivos locais implica em diversos métodos de coordenação, intervenção e participação nos processos decisórios locais, englobando a atuação de diversos agentes, incluindo empresas, instituições e, eventualmente, um agente coordenador. A ausência de uma governança local eficaz é notavelmente evidente nos parques aquícolas. Isso reflete a necessidade urgente de se desenvolver uma estrutura de governança que possa integrar os diversos atores envolvidos, facilitando a coordenação das atividades produtivas e a implementação de políticas públicas que incentivem a eficiência e a sustentabilidade da produção aquícola.

Resultados e Discussão

A entrevista com a responsável pelo Parque Aquícola Sucupira revela um perfil marcante de dedicação e resiliência, apesar das adversidades socioeconômicas e estruturais. Com ensino médio completo, 58 anos de idade, divorciada e mãe de três filhos, ela possui uma renda que varia entre quatro e cinco salários mínimos, obtida de múltiplas fontes além da piscicultura. Este cenário reflete a realidade de muitos gestores de projetos rurais no Brasil, onde a diversificação de fontes de renda é necessária para garantir a sustentabilidade econômica.

A maioria das mulheres no agronegócio, conforme a Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG (2016), têm curso superior completo e uma parcela significativa possui pós-graduação. Com isso, a responsável pelo parque possui um perfil menos comum em comparação com a maioria das mulheres no agronegócio. Além da divergência no nível de escolaridade, grande parte dessas mulheres são casadas ou vivem com parceiros(as).

Segundo ABAG (2016), as mulheres no agronegócio frequentemente enfrentam a

necessidade de diversificação de suas atividades para manter a viabilidade econômica de seus empreendimentos, assim como acontece com a entrevistada.

Mesmo com limitações educacionais formais, a entrevistada demonstra um compromisso significativo com o aprimoramento contínuo, buscando regularmente cursos técnicos para se capacitar. Esta atitude proativa é crucial em um setor que exige conhecimento técnico especializado, especialmente em áreas como a aquicultura, que enfrentam desafios tecnológicos e de gestão. Seu esforço em buscar capacitação contínua ressalta a importância de programas de treinamento e apoio técnico acessíveis aos produtores rurais para melhorar a eficiência e a produtividade. Semelhante ao que ABAG (2016) aponta, as mulheres no agronegócio valorizam a capacitação contínua e a busca por atualização tecnológica e de gestão.

A habilidade da responsável em equilibrar suas responsabilidades domésticas com seu desenvolvimento profissional é notável. Ela relata que as tarefas domésticas não interferiram em seu trabalho e que a maternidade não prejudicou sua carreira. Este equilíbrio é frequentemente desafiador para mulheres em posições de liderança, especialmente em setores tradicionalmente dominados por homens. Sua experiência destaca a necessidade de políticas de apoio que facilitem a conciliação entre vida profissional e familiar, permitindo que mais mulheres possam assumir e manter posições de liderança.

A entrevista também revela o estresse constante enfrentado pela responsável devido ao excesso de trabalho, especialmente na gestão de relações com outros produtores. Trabalhar com pessoas, especialmente aquelas de baixa renda e suscetíveis a influências negativas, é particularmente desgastante. Este aspecto aponta para a importância de suporte psicológico e treinamento em gestão de pessoas como componentes essenciais para líderes em projetos rurais.

A entrada da responsável no meio rural foi facilitada pela influência familiar, indicando a relevância das redes de apoio familiar e comunitário na escolha e permanência em atividades rurais. Este fator pode ser explorado em políticas públicas que busquem incentivar a juventude a permanecer e se desenvolver no setor rural, aproveitando a experiência e o conhecimento das gerações anteriores.

Um dos principais desafios enfrentados pela responsável é a falta de área seca para logística e desenvolvimento adequado das atividades, já que a área cedida está situada no lago. Esta limitação estrutural dificulta a eficiência das operações e aponta para a necessidade de melhorias na infraestrutura de apoio aos projetos aquícolas. Além disso, a entrevistada relata sofrer preconceito por trabalhar no parque, enfrentando discriminação por ser mulher. Isso também é relatado por Padilla (2020), onde o gênero ainda é uma questão no agronegócio, com poucas referências femininas e dificuldades para as mulheres se estabelecerem em posições de liderança.

De acordo com Campos (2009 citado por Padilla 2020), há uma segregação ocupacional por gênero, tanto em empregos fixos quanto temporários, e as mulheres são discriminadas e colocadas em funções sem poder e com salários menores.

Ao comparar seu perfil com o dos outros produtores do parque, verificou-se que todos possuem baixa escolaridade, pouco incentivo e recursos limitados. Essa conjuntura desfavorável resulta em uma série de desafios comuns, que impedem o desenvolvimento pleno do parque. A falta de conhecimento técnico adequado é um obstáculo significativo que ela e os demais produtores enfrentam, dificultando a evolução e o crescimento das atividades aquícolas.

A limitada capacidade técnica e de gestão da responsável e dos demais produtores reflete-se nos baixos índices de governança observados por Rosanova, Faria e Matos (2020). A falta de governança eficaz contribui para o baixo desenvolvimento e crescimento do parque aquícola. Padilla (2020) enfatiza a importância de estruturas de governança para promover a coordenação e colaboração entre os produtores rurais, assim como a participação ativa de todos os envolvidos na cadeia. Para superar esses desafios, é essencial implementar estruturas de governança que promovam a coordenação, a colaboração e o apoio mútuo entre os produtores, além de incentivar a participação ativa de todos os *stakeholders* no processo decisório.

A responsável pelo Parque Aquícola Sucupira se enquadra parcialmente na média do perfil das mulheres no agronegócio segundo dados apresentados pela ABAG (2016). Embora compartilhe algumas características importantes, como a diversificação de renda e a busca por capacitação contínua, ela difere em aspectos como o nível de escolaridade e a estrutura familiar. Essas variações

são importantes para entender a diversidade de perfis e desafios enfrentados pelas mulheres no setor agropecuário.

Conclusão

Ao retomar o objetivo inicial de compreender as dificuldades enfrentadas pela responsável pelo Parque Aquícola Sucupira em Palmas-TO, observou-se que, embora haja poucas barreiras explícitas para a entrada de mulheres na atividade da piscicultura, a situação torna-se mais complexa devido ao preconceito e à desconfiança enfrentados por ser mulher. Essa discriminação se manifesta de várias formas, incluindo a percepção de ser considerada o sexo frágil, a falta de valorização e respeito, e a necessidade de desempenhar excepcionalmente bem para ser reconhecida de forma equivalente aos homens. Além disso, a responsável lida com os mesmos desafios estruturais enfrentados por outros produtores, como a falta de área seca para logística.

Os resultados da entrevista destacam a complexidade dos desafios enfrentados pela responsável pelo Parque Aquícola Sucupira. A combinação de limitações educacionais, estruturais e de governança exige uma abordagem multifacetada que inclua programas de capacitação, suporte psicológico, melhorias de infraestruturas e políticas de inclusão e igualdade de gênero. Somente através de esforços coordenados será possível transformar o potencial produtivo do parque em uma realidade sustentável e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que ainda existem barreiras significativas a serem superadas pelas mulheres que atuam no meio rural. Recomenda-se a implementação de políticas de capacitação técnica específicas para mulheres, a fim de aumentar suas habilidades e confiança no setor. Além disso, a criação de programas de apoio que combatam o preconceito e promovam a igualdade de gênero no ambiente de trabalho é essencial. Destaca-se, portanto, a importância de uma atuação coletiva, visando fortalecer a presença feminina no setor rural.

Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas em diferentes contextos para fins de comparação, o que poderá fornecer uma visão mais abrangente dos desafios e soluções potenciais para a inclusão e valorização das mulheres no setor da piscicultura e em outras áreas rurais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO – ABAG. **Mulheres no agronegócio**: perfil da mulher do agronegócio brasileiro. Sumário executivo - Fase 1 – 2016. Disponível em: <https://abag.com.br/perfil-da-mulher-no-agronegocio-brasileiro-sumario-executivo-2016/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BARROS, G. S. A. C. Agronegócio. In: DI GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **Dicionário de Políticas Públicas**. 1. ed. São Paulo: FUNDAP - Imprensa Oficial de São Paulo, 2013. v. 1, p. 76-79.

CAMPOS, C. S. S. **Pobreza e exclusão feminina nos territórios do agronegócio**: o caso de Cruz Alta-RS. Orientador: Rosa Maria Vieira de Medeiros. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

EQUIPE TOTVS. **Agronegócio**: como funciona, setores, impactos e mais! 10 nov. 2022. Disponível em: [JESUS, L. F.; ROSANOVA, C. Análise do perfil socioeconômico dos produtores de tambaqui \(*Colossoma macropomum*\) em tanque-rede no Parque Aquícola Sucupira. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO - JICE, 10., 2019. **Anais \[...\]**. Palmas: Jice, 2019. Disponível em: <https://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/jice/10jice/paper/view/9870>. Acesso em: 02 jul. 2024.](https://www.totvs.com/blog/gestao-agricola/o-que-e-agronegocio/#:~:text=O%20agroneg%C3%B3cio%20%C3%A9%20o%20conjunto,importante%20 pilar%20da%20economia%20 brasileira. Acesso em: 05 jul. 2024.</p></div><div data-bbox=)

JOIA, F. S.; ORFÃO, L. H. O papel da mulher em cargos de liderança no agronegócio. **Revista Estudo & Debate**, v. 30, n. 4, p. 103-114, 2023.

PADILLA, Beatriz Resende. **A atuação da mulher no agronegócio**: estudo das dificuldades enfrentadas no município de Naviraí-MS. Orientador: Jaiane Aparecida Pereira. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí, Naviraí, 2020.

RHEIN, Talita Halmenschlager. **Desafio da mulher na gestão das propriedades rurais familiares do município de Westfália/RS**. Orientador: Lisete Berrá. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) - LFE Negócios Agroindustriais, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2016.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROSANOVA, C; FARIA, V. A.; MATOS, F. T. Indicadores de sustentabilidade e governança para o desenvolvimento do parque aquícola sucupira. **Revista Ouricuri**, v. 9, n. 2, p. 62-81, jun. 2020.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. **Gestão & Produção**, v. 14, n. 2, p. 425-439, maio-ago. 2007.

Recebido em 26 de novembro de 2023

Aceito em 22 de dezembro de 2023